

197 - Brasília
TOMBAMENTO ■ Projetos conflitam com plano original

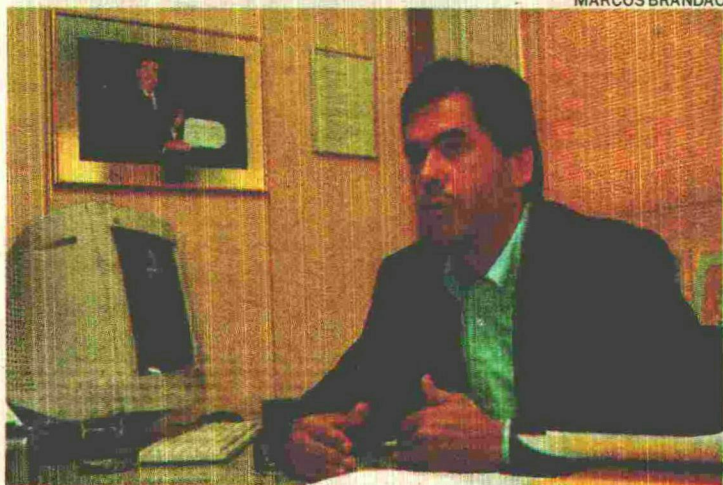
Distritais também ameaçam a cidade

Cristiane Madeira

Brasília completa hoje 20 anos como Patrimônio Cultural da Humanidade reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Mas a preservação desse tombamento depende em grande parte do trabalho do GDF e dos deputados distritais. O governo pela função de fiscalizar e impedir distorções. Os parlamentares porque são os responsáveis pela aprovação de projetos de mudança de destinação de lote e desafetação de áreas públicas.

As alterações ao projeto original de Brasília, planejado pelo urbanista Lucio Costa, destoam a paisagem da cidade, programada para ter igual proporção de área livre e construída, pelo menos na escala residencial, formada pelas superquadras das Asas Sul e Norte. Além disso, mudanças nesse plano inicial contribuem para o caos urbano, causado pela ocupação desordenada do solo, principalmente no que se refere aos condomínios irregulares e aos constantes congestionamentos pelo alto número de veículos por habitante registrado no DF.

De acordo com a arquiteta e urbanista da Câmara Legislativa Tânia Batela, a única exceção para mudar esse projeto são as propostas de Lucio Costa ou do arquiteto Oscar Niemeyer que até hoje não saíram do papel. No caso do trabalho dos distritais, o forte lobby feito por empresários e evangélicos resultaram em diversas distorções na cidade, como a mudança de destinação de lotes para a construção de hipermerca-



Leonardo Prudente: Emenda 40 reduziu poder dos distritais

dos, hotéis de luxo e centros comerciais como o Pier 21.

Um exemplo citado por Tânia é a construção da Igreja Universal do Reino de Deus, na 212 Sul. No projeto original, não estava prevista a construção de templos, principalmente daquela dimensão, diz a arquiteta.

— O resultado foi um fluxo incontrollável de pessoas, caos no trânsito e comprometimento da vista — enumera.

Outro caso é o dos hipermercados erguidos no final da Asa Norte em lugar do Terminal Rodoviário. Um deles, por acaso, foi inaugurado ontem mesmo, um dia antes da comemoração dos 20 anos de tombamento de Brasília.

Cada aspecto do tombamento está diretamente relacionado à qualidade de vida da população. As áreas livres, por exemplo, cumprem a função de manter Brasília como uma ci-

dade-parque e possibilitar a visão do horizonte, assim como a delimitação de seis andares para os prédios residenciais do Plano Piloto.

No caso dos condomínios irregulares, como não estavam previstos, sobrecarregaram o Plano Piloto no que se refere a prestação de serviços como o comércio, escolas e hospitais. Tânia atribui as distorções que hoje são realidade em Brasília aos anos de omissão do governo e à ganância do poder econômico.

O líder do governo na Câmara, Leonardo Prudente (DEM), diz que desde dezembro de 2002, com a aprovação da Emenda 40, os distritais passaram a ter menos influência na mudança de destinação de lotes.

— O governo tem feito ações energéticas para preservar o tombamento, entre elas o plano diretor e o esforço para regularizar os condomínios — diz Prudente.